

# LUGAR . OCULTO

## Memória, eco-ativismo e arte

Pela presente convidamos as escolas a participar nas atividades de LU.GAR.OCULTO, em Alenquer, através da organização de visitas a duas instalações artísticas multimédia. Durante estas visitas os alunos e educadores podem assistir a sessões de narração oral dedicadas ao tema de cada uma das instalações.

O projeto foi desenhado de modo a criar pontos de interação com o público escolar, estimulando o diálogo em redor de temas ambientais e artísticos atuais.

Quando iniciámos o trabalho de registo de memórias dos habitantes de Alenquer sobre a sua comunidade, os temas “água” e “rio” destacaram-se pelo que decidimos que ambas as exposições de 2018 os usariam como estímulo central de criação. Por outro lado, os temas “gestão da água” e “aquecimento global” são de urgência imediata. Enquanto criadores e produtores culturais defendemos a confluência entre memória, consciência ecológica e arte. Enquanto artistas, investigamos e criamos a partir das dimensões social, científica, política, ecológica e filosófica da nossa era, já caracterizada como Antropoceno. Estas duas instalações refletem as nossas opções de trabalho fundindo a memória viva dos habitantes da vila com as preocupações do nosso tempo, concretizadas em instalações que usam escultura, pintura, multimédia e teatro.

LU.GAR é um programa artístico e comunitário produzido pela Memória Imaterial (cooperativa cultural) com o financiamento bi-anual do Ministério da Cultura em parceria com a Universidade Nova de Lisboa e com o apoio do Município de Alenquer.

As atividades propostas para o biénio 2018/19 em Alenquer são de acesso gratuito, mas com inscrição prévia.

# LUGAR . OCULTO

## Ilusões de futuro, pesadelos do presente

20, 21 e 22 de setembro

Parque Vaz Monteiro



Perto do rio mostra-se a maquete de um icebergue cuja altura relembrar as cheias de 1967. Ao lado, um bloco de gelo derrete.

Em vários monitores de vídeo corre informação sobre a complexidade de ameaças, problemas e desafios, decorrentes das alterações climáticas, com a qual a humanidade doravante se confrontará, a nível local e global.

Sinal de premonição face à inconveniente verdade da crise climática? Os pesadelos do presente foram originados por ilusões de futuro. A maquete de icebergue anuncia, no presente, uma eventual inexistência de futuro caso a humanidade mantenha os atuais padrões predatórios de consumo e exploração dos recursos naturais para sustentar irresponsáveis estilos de vida.

As sessões de narração de Ana Sofia Paiva, dedicadas ao tema, têm a duração de 30 minutos e falam/cantam o legado cultural português, repleto de lendas e contos que nos ensinam a importância da água na vida.

Visitas para escolas e outros grupos organizados:

20, 21 e 22 de setembro

11h00 – 17h00

Sessões de contos:

11h30; 14h30; 17h30;

Inscrição prévia online em <https://goo.gl/forms/gAVTFyInvhJf85F93> (google form)

ou para o telefone 961502105 (Produção Memória Imaterial)

## Memória das Águas

27, 28 e 29 de setembro

Lavadouro do Lugar das Águas



No Lugar das Águas, devoluto palco de convívio assistido pelo murmúrio ininterrupto do rio, o lavadouro torna-se temporariamente o lugar de concentração e confluência de memórias silenciadas. Instalação em torno da relação de Alenquer com o rio.

Contrapartida de modernidade prometida em troca de um rio roubado, o lavadouro reúne as memórias individuais de histórias e vivências do lugar e do rio; as memórias de um rio inexistente, rio fantasma, recurso apropriado para ficções e imaginações, em contraste com a realidade material e sonora da água.

Imagem do tempo e da consciência, um rio imaginário que se constitui com todas estas memórias que passam e se transformam com a passagem do tempo.

As sessões de narração de António Fontinha, dedicadas ao tema, têm a duração de 30 minutos e falam do legado cultural português, repleto de lendas e contos que nos ensinam a importância da água na vida.

Visitas para escolas e outros grupos organizados:

27, 28 e 29 de setembro

11h00 – 17h00

Sessões de contos:

11h30; 14h30; 17h30;

Inscrição prévia online em <https://goo.gl/forms/gAVTFyInvhJf85F93> (google form)

ou para o telefone 961502105 (Produção Memória Imaterial)

# LUGAR . OCULTO

## Ficha artística

### Carlos Augusto Ribeiro

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa com a tese Não Estamos Sós Sob a Pele – Uma Exposição Possível Acerca de Duplos.

Membro de IELT-NOVA e de CORPUS – International Group for the Cultural Studies of the Body.

Autor de textos sobre arte contemporânea em cruzamento com outros domínios disciplinares (literatura e ciências da comunicação) e temas (corpo, imagem, tecnologia, ambiente, paisagem, arte e medicina populares).

Destaca-se sobre a temática da água: RIBEIRO, Carlos Augusto, "Las Aguas En El Arte Contemporáneo" in Lecturas del Agua – Un Acercamiento Interdisciplinar Desde La Cultura Y El Turismo (Org. Mª Isabel Morales Sánchez, Sara Robles Ávila, María da Natividade Pires), Catarata, 2016, pp. 110-120 (ISBN: 978-84-9097-208-3); RIBEIRO, Carlos Augusto, Eco de Dias Submersos – Uma Leitura de Rio Homem de André Gago, (e-Book da coleção Litescape, IELT-NOVA), 2014.

### José Barbieri

José Barbieri é desde 2008 diretor da cooperativa Memória Imaterial, ONG consultora do Comité intergovernamental da UNESCO para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Criador, diretor artístico e produtor de performances multidisciplinares desde 1993 (Arte Pública, Beja e Memória Imaterial).

Diretor de cenografia em ópera (Teatro Nacional de S. Carlos) e dança (Companhia Nacional de Bailado) (1985-1989); Curso superior de Teatro e Cinema pela ESTC/Lisboa (1981 – 1985). Realizador de documentários vídeo sobre a memória e a cultura popular (1993-...).

### Ana Sofia Paiva

Formada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, graduou-se em teatro e mais tarde especializou-se em Promoção e Mediação da Leitura na Universidade do Algarve. Paralelamente ao seu trabalho de atriz, dedica-se desde 2007 à narração de contos, dentro e fora de Portugal. É colaboradora do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Universidade Nova de Lisboa e da cooperativa Memória Imaterial, onde trabalha como investigadora, transcritora e recolectora de património cultural imaterial poético e narrativo.

### António Fontinha

É um dos pioneiros da Narração Oral em Portugal e vive exclusivamente de contar histórias desde 1995.

Dinamizou milhares de sessões de contos e trabalhou para os mais diversos públicos por todo o país. Fora de Portugal contou em Espanha, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, França, Argentina e Bélgica.

A base do seu repertório são temas da tradição oral portuguesa e, paralelamente à atividade de narrador, conduziu campanhas de recolha de contos tradicionais por todo o território nacional, algumas delas editadas.

Curso de Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

### Eva Ângelo

Realizadora e editora de vídeo desde 1999. Trabalha regularmente em temas ligados ao Património Cultural Imaterial e às Artes do Espetáculo. Autora de diversos documentários, nomeadamente "Água" Um filme realizado a partir do espetáculo "Vale" - de Madalena Vitorino, em terras do Vale do Tejo. Colaboradora frequente da Memória Imaterial.

### Rafael Del Rio

Formação em multimédia (ETIC)

Prática artística: criação vídeo com base em sistemas fractais; criação de ambientes sonoros a partir de plataformas informatizadas; Edição vídeo, criação de teasers; Assistência técnica: operador de câmara, técnico de luz e som para eventos artísticos.

### Vera Fuertes Refólio

Formação em Antropologia (Licenciatura) com destaque para Contextos Etnográficos Europeus, Museologia, Ciberespaço e Dinâmica do Espaço Rural (Departamento de Geografia)

Curso de Cinema Documental (Assoc. Port. de Realizadores). Experiência profissional em Organização de espetáculos, animação turística e atividades associadas.